

Não se diz tudo aos homens

Andreia Onofre

COLECÇÃO PECADO ORIGINAL

À minha avó

I would rather trust a woman's instinct than a man's reason.
[*Antes confiar no instinto de uma mulher do que na razão de um homem.*]

STANLEY BALDWIN
(*Primeiro Ministro Inglês*)

Alexandrita

ALEXANDRITA. *Uma das mais caras, mais raras e mais preciosas pedras do mundo, quando sob incontestável proveniência da antiga Rússia.*

1

Ele estava meia hora atrasado e ela prestes a arrepender-se.

Em trinta minutos de espera já lhe tinham passado pelas mãos edições de banda desenhada, volumes de arte sacra, livros de cozinha, romances para mulheres com uma visão pueril sobre o amor e almanaques para passar o tempo com palavras-cruzadas. Que fazia ela numa livraria à espera de um estranho com as empregadas a olharem-na como a uma cliente de loja de roupa, tal a desarrumação que já provocara?

Lá fora, estrategicamente sentada frente à livraria, Raquel aguarda e aponta para o relógio pedindo satisfações gestuais a Kal pela espera a que o sujeito as sujeita. Kal decide folhear um último livro, não lhe concederá mais do que trezentas páginas de tempo a correrem por entre os seus dedos e a seguir promete a si própria que abandona a livraria.

Vamos lá, pensa ela, se é a derradeira oportunidade, há que escolher um bom exemplar para ter entre mãos quando ele chegar. Qualquer coisa que evidencie um espírito pragmático, não dominador e inteligente! Um livro que não assuste um ho-

mem e seja motivo inesperado de empatia entre duas pessoas que acabam de se cruzar.

Apesar do esforço para se fingir concentrada, a atenção de Kal prende-se ao movimento da porta e a sua simulação de leitura roça a autenticidade de uma cantora de *playback*.

Duas páginas voltadas e adivinha-lhe a silhueta. Não esboça um único movimento, prossegue com a actuação de leitora absorvida, pretende aparentar calma. Pretende disfarçar o nervosismo facilmente descoberto se houvessem instrumentos prontos a medir o quanto as pernas tremem sob saltos, que só não se desequilibram por mérito dos anos de treino e postura profissional. Concentra-se mais do que nunca na sua simulação de alheamento. Terá de ser ele a abordá-la.

Instintivamente e sem a conhecer Miguel aproxima-se, deita um relance ao livro numa atitude viva e curiosa inquirindo sobre a identidade da leitora e, no preciso momento em que Kal se convencera de que todas as certezas a beneficiariam, ela afunda-se na indecisão. Desconhece se este é ou não o homem que viu. Sente-se como a vítima de um crime: segura da imagem que guarda do criminoso até ao dia em que tem de o identificar e vacila, porque a memória nítida esvanece-se frente aos traços reais.

Ele inclina-se. Ela sente a pele dos lábios roçarem a sua pele, sente o calor expelido pela sua boca durante o beijo e um leve arranhar de barba voluntariamente negligenciada.

Miguel pergunta-lhe se é ele, mas Kal não sabe responder. Foi tudo tão rápido, uma imagem que a retina marcou e pareceu sobreviver protegida na sua mente, para se misturar agora numa colagem que alterna entre dois rostos: o que ficou no passado e o de Miguel. Parece mais velho, embora preserve a mesma compleição atlética. Um fino nariz rectilíneo vincula-lhe o semblante a uma personalidade de inspiração aristocrática e uma esparsa barba acentua-lhe a masculinizada linha do

maxilar inferior. O pescoço é alto e os olhos rasgados de verde. O homem que viu parecia mais jovem e os traços dissipam-se agora sem certezas de que Miguel os possa encarnar.

Lá fora Raquel segue o enredo, tenta perceber se a amiga está confortável com a situação para agir mal surja a necessidade de a resgatar, enquanto Miguel convida Kal a sair da livraria. Conhece um lugar mais apropriado e não pretende continuar fechado no centro comercial. Não há razão para a recusa, Kal segue-o e sabe que Raquel a seguirá, mas antes de sair os longuíssimos saltos nos quais confia para se apoiar desequilibram-na, a ela e a uma pilha de livros que se estende voluntariosamente pelo chão da livraria num ímpeto expansionista. Nunca os vira adquirir posições semelhantes. Um livro quando cai só pode permanecer aberto ou fechado, mas estranhamente, estes, entrelaçavam-se uns nos outros, agrupavam-se de forma inusitada, semi-abertos, semi-fechados, escancarados, enlaçados, pornograficamente espalhados por todo o corredor entre expositores com outros livros que sabiamente se mantiveram sossegados nas prateleiras. Kal não quer acreditar, roxa de vergonha força o cabelo a pender-lhe sobre o rosto como uma cortina que se fecha quando se requer privacidade. Baixa-se para apanhar os malditos exemplares, Miguel segue-a e as duas empregadas acorrem para auxiliar na tarefa. Há mais um ou dois clientes que se dignam a ajudar.

Ao juntar os primeiros apercebe-se de que o chão ficou forrado a Kamasutras. Estava explicada a estranha tendência dos livros ao adquirirem tão singulares posições. Tem vontade de rir, mas rapidamente lhe ocorre que graças a si uma parte da livraria está agora entretida a apanhar Kamasutras do chão, incluindo Miguel, e sente o constrangimento escalar-lhe o rosto. Com tantos livros expostos tinha logo de embater num monte de posições sexuais!

Por entre o cabelo estrategicamente descaído consegue ver

um sorriso em Miguel, um sorriso malandro que se desprende dos lábios sem denunciar o branco dos dentes. Kal finge não perceber e dedica-se à apanha dos inocentes manuais e quando abandona a livraria, lá fora, de pé, e a tentar compreender o que se passa, a amiga percebe que a indicação é para seguir Kal e, por sorte, para onde quer que tenham de ir, o centro comercial só possui uma saída.

Enquanto o recém-formado casal espera pelo elevador, Raquel corre pelas escadas e cedo percebe que o seu automóvel e o de Miguel não se encontram no mesmo piso. A Kal ocorre-lhe o mesmo, inventa uma desculpa rápida e enquanto Raquel sobe ao piso de Kal, Kal desce ao piso de Raquel. Encontram-se a meio porque felizmente ambas pensaram que pelas escadas seria mais rápido. Kal descreve o carro e combina com a amiga que onde quer que parem, e ao menor sinal, deve simular um encontro para a salvar se a conversa se mostrar chata ou o homem desinteressante.

